



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de
Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XXI
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MÉDIO-FÉRREO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013

COORDENADORES GERAIS

Maria da Graça Simões, Universidade de Coimbra, Portugal

Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal

COMISSÃO ORGANIZADORA

António Tavares Lopes, Universidade de Coimbra, Portugal

Maria Cristina Vieira de Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal

Ana Eva Migueis, Universidade de Coimbra, Portugal

Mário Bernardes, Universidade de Coimbra, Portugal

Ana Catarina Silva, CEIS20, Portugal

Bruno Neves, Universidade de Coimbra, Portugal

Liliana Gomes, Universidade de Coimbra, Portugal

Blanca Rodriguez Bravo, Universidad de León, Espanha

Jose Antonio Frias Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha

COMISSÃO CIENTÍFICA

Blanca Rodriguez Bravo, Universidad de León, Espanha

Blanca Gil Urdiciain, Universidad Complutense de Madrid, Espanha

Carlos Guardado da Silva, Universidade de Lisboa, Portugal

Carlos Henrique Marcondes, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Carmen Agustín, Universidad de Zaragoza, Espanha

Carmen Caro Castro, Universidad de Salamanca, Espanha

Críspulo Travieso Rodríguez, Universidad de Salamanca, Espanha

Cristina Dotta Ortega, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Daniel Martínez Ávila, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Dunia Llanes Padrón, Universidad de la Habana, Cuba

Fabio Assis Pinho, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Fernanda Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal

Francisco Javier García Marco, Universidad de Zaragoza, Espanha

Giovana Deliberali, Universidade de São Paulo, Brasil

Isidoro Gil Leiva, Universidad de Murcia, Espanha

Jesús Gascón García, Universidad de Barcelona, Espanha

Jesús Tramullas Saz, Universidad de Zaragoza, Espanha

José Augusto Chaves Guimarães, Universidade Estadual Paulista, Brasil

José Luis Bonal Zazo, Universidad de Extremadura, Espanha

Jose Antonio Frias Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha

Juan-Antonio Pastor-Sánchez, Universidad de Murcia, Espanha
Luciana de Souza Gracioso, Universidade Federal de São Carlos, Brasil
Manuela Moro Cabero, Universidad de Salamanca, Espanha
María del Pilar Ortego de Lorenzo Cáceres, Universidad de Extremadura, Espanha
Maria José López Huertas, Universidad de Granada, Espanha
Maria Luisa Alvite Díez, Universidad de León, Espanha
Maria Luíza Almeida Campos, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Maria Cristina Vieira de Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria da Graça Simões, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal
Mariângela Spotti Lopes Fujita, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
Maurício Barcellos Almeida, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Natália Bolfarini Tognoli, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Olívia Pestana, Universidade do Porto, Portugal
Pedro Manuel Díaz Ortuño, Universidad de Murcia, Espanha
Renato Rocha Souza, Fundação Getúlio Vargas, Brasil
Rodrigo Sales, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Rosa San Segundo Manuel, Universidad Carlos III, Espanha
Vera Lúcia de Mattos Dodebei, Universidade do Rio de Janeiro, Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
FOUNDATIONS AND MOVING FORWARD: THE HORIZONS AND THE FUTURE OF RESEARCH IN KNOWLEDGE ORGANIZATION <i>Joseph T. Tennis</i>	15
PERSPETIVAS EPISTEMOLÓGICAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	21
TODOROV, A FILOSOFIA SIMBÓLICA E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: SOBRE O TRANSBORDAMENTO DO SIGNIFICANTE DE TESAURO AOS DESAFIOS DA WEB PRAGMÁTICA <i>Gustavo Silva Saldanha</i>	23
CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DA ORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS PARA ARQUIVÍSTICA <i>Clarissa M. S. Schmidt, Renato de Mattos</i>	31
OS DISCURSOS INSTITUCIONAIS SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE ANALISADOS POR MEIO DA HERMENÊUTICA E DE CATEGORIAS PMEST <i>Marco Donizete Paulino da Silva, Luciana de Souza Gracioso, Maria da Graça Melo Simões</i>	41
TEORIAS DA LINGUAGEM NOS ESTUDOS DE INDEXAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PERIÓDICOS <i>JOURNAL OF DOCUMENTATION</i> E <i>KNOWLEDGE ORGANIZATION</i> <i>Raquel Luise Pret, Rosa Inês de Novais Cordeiro</i>	53
A EXPANSÃO DO DOMÍNIO DO ARQUIVO: O CASO DO CSAC – CENTRO STUDI E ARCHIVIO DELLA COMUNICAZIONE. <i>Giulia Crippa</i>	65
UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A APLICABILIDADE E EXTENSÃO DO MODELO SECI COM O USO DE DISPOSITIVOS DA INTERNET DAS COISAS <i>Antônio José Rodrigues Neto, Renato Souza Rocha</i>	75
ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: INTERFACES INFORMACIONAIS, COMUNICACIONAIS E LINGÜÍSTICAS <i>Nair Yumiko Kobashi</i>	85
ANÁLISE TEÓRICA CONCEITUAL DA TERMINOLOGIA, GARANTIA CULTURAL, MULTICULTURALIDADE E TRANSCULTURALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS <i>Ricardo Biscalchin, Érica Fernanda Vitorini, Walter Moreira</i>	97
O DOCUMENTO CIENTÍFICO COMO PRODUTO E COMO OBJETO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO <i>Luciana Corts Mendes</i>	109
ACHADOS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS EM TRABALHOS DO GT2-ENANCIB: UMA ANÁLISE BASEADA EM CATEGORIAS <i>Hildenise Ferreira Novo, Bruna Bomfim Lessa dos Santos, Carolina de Souza Santana Magalhães, Daniel Almeida Marins, Ivana Aparecida Borges Lins, Luís Carlos Batista de Jesus, Maira Salles</i>	119
AS CONTRIBUIÇÕES DA TERMINOLOGIA PARA A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO DE TEXTOS NARRATIVOS DE FICÇÃO <i>Mariana da Silva Caprioli, Larissa de Mello Lima, Walter Moreira, João Batista Ernesto de Moraes</i>	133
GENÁRIO DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: VOCABULÁRIOS CONTROLADOS DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS NO RIO DE JANEIRO <i>Rosale de Mattos Souza, Antonio Victor Rodrigues Botão, Julia de Vasconcellos Machado da Silva</i>	143
POSSIBILIDADES E VIABILIDADE DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DESDE A PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO DIANTE DOS DESAFIOS DE SUA RECUPERAÇÃO <i>Angelica Alves da Cunha Marques, Thaianie Honda Cotts</i>	155

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	165
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA WEB DE DADOS	167
<i>Francisco Carlos Paletta, Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva</i>	
O ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE QUALITATIVA DOS CURRÍCULOS DA UFF E UNESP	177
<i>Juliana de Mesquita Pazos, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt</i>	
AÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM DISCIPLINAS DE ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DO GRUPO DE PESQUISA RECRI/UFMG	189
<i>Elisângela C. Aganette, Benildes Coura M. S. Maculan, Célia da Consolação Dias, Gercina Ângela Lima, Cintia de Azevedo Lourenço</i>	
ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM AMBIENTES DIGITAIS: PERSPETIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	203
<i>Gabriela Belmont de Farias, Maria de Fátima Oliveira Costa</i>	
POLÍTICA DE INDEXAÇÃO PARA BIBLIOTECAS: ESTUDO DE ELABORAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO COM PESQUISA-AÇÃO INTEGRAL	213
<i>Mariângela Spotti Lopes Fujita</i>	
A ESTRUTURA/CARGO EM BIBLIOTECA E ARQUIVO: O PODER ORGANIZACIONAL	225
<i>Samir Elias Kalil Lion, Zeny Duarte</i>	
GESTÃO POR COMPETÊNCIA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	237
<i>Andreza Nadja Freitas Serafim, Izabel França de Lima Giulianne Monteiro Pereira, Fernanda Mirelle A. Silva, Bernardina Maria Juvenal Freire Oliveira</i>	
RECONSTRUCTING NEWS SPREAD NETWORKS AND STUDYING ITS DYNAMICS	249
<i>Elisa Mussumeci, Flávio Codeço Coelho</i>	
A ÁREA DE DOMÍNIO NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS	261
<i>Heliomar Cavati Sobrinho, MariângelaSpottiLopesFujita, Natanna Santana de Moraes</i>	
PRÁTICA DA CATALOGAÇÃO DE MATERIAIS ESPECIAIS COMO PARTE DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	271
<i>Luciana Moreira, Monica Marques Carvalho Gallotti</i>	
COMPETÊNCIAS E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE BIBLIOTECÁRIOS DO SISTEMA UNIVERSITÁRIO DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	283
<i>José Carlos Sales dos Santos, Sinara Abreu Alves</i>	
GESTÃO DO CONHECIMENTO: FERRAMENTAS PARA RETENÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL NO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA PRIMEIRA REGIÃO	293
<i>Marcia Mazo Santos, Marília de Souza de Mello, Márcio da Silva Albuquerque</i>	
CONCEITOS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DO TEMA ÉTICA: DISCIPLINA DE USO DO SISTEMA CDU	307
<i>Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan</i>	
GESTÃO DA INFORMAÇÃO OU DO CONHECIMENTO? UM ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES-DIREÇÃO DE SERVIÇOS DO CENTRO	317
<i>Ana Isabel Coelho, Maria Cristina Vieira de Freitas</i>	
PERSPETIVAS DE INVESTIGAÇÃO EM REPRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: ATUALIDADE E TENDÊNCIAS	327
UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA ÀS ORGANIZAÇÕES INTELIGENTES: A PERSPETIVA DOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO	329
<i>Luís Corujo, Jorge Revez</i>	

O PAPEL DAS DEFINIÇÕES NA FORMAÇÃO DE CORPUS TERMINOLÓGICO PARA ELABORAÇÃO DE ONTOLOGIAS DE DOMÍNIOS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE EXTRAÇÃO AUTOMÁTICA E MANUAL <i>Maria Luiza de Almeida Campos, Renato Rocha Souza</i>	341
REQUISITOS PARA FERRAMENTAS DE VISUALIZAÇÃO DE ONTOLOGIAS <i>Cristiane Mendes Netto, Gercina Angela Borém de Oliveira Lima</i>	351
COERÊNCIA NA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NO REPOSITÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ <i>Fatima Cristina Lopes dos Santos, Maria Cecília Magalhães Mollica, Vânia Lisboa da Silveira Guedes</i>	363
A PROFUNDIDADE TEMÁTICA DA ANÁLISE DE ASSUNTO DE INDEXADORES NO BRASIL E PORTUGAL: ESTUDO DA COGNIÇÃO COM MAPAS CONCEITUAIS <i>Dulce Amélia de Brito Neves, Mariângela Spotti Lopes Fujita</i>	375
TEXTO VERSUS IMAGENS? FOLKSONOMIAS E INDEXAÇÃO SOCIAL EM ARQUIVOS <i>Ana Margarida Dias da Silva, Leonor Calvão Borges</i>	391
PROPOSTA DE UM MÉTODO PARA O DESENVOLVIMENTO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM BASEADO NA SEMIÓTICA E NO DESIGN DA INFORMAÇÃO <i>Marcia Cristina dos Reis, Edberto Fereda</i>	401
GESTÃO TERMINOLÓGICA: SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO VOCABULÁRIO CONTROLADO DA CARNAÚBA <i>Jacqueline A. Souza, Monica Marques Carvalho Gallotti, Jailma Santos</i>	413
OS PROCESSOS DE NEGÓCIO, A GESTÃO DE DOCUMENTOS E OS FLUXOS DOCUMENTAIS: ALGUMAS PERSPECTIVAS E RELAÇÕES <i>Livia Marangon Duffles Teixeira, Elisângela Cristina Aganette</i>	421
RELAÇÕES SEMÂNTICAS EM FOLKSONOMIA NO DOMÍNIO DA DIABETES <i>Jacqueline A. Souza</i>	431
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO GRUPO DE PESQUISA MHTX <i>Gercina Angela de Lima, Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan, Filipi Miranda Soares</i>	441
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E WEB SEMÂNTICA: UMA RELAÇÃO EFETIVA OU APÓCRIFA? <i>Luís Machado, Maria da Graça Simões, Renato Rocha Souza, Maurício Almeida</i>	453
EL ÁRBOL DE DOMINIO COMO HERRAMIENTA EN ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO: APLICACIÓN AL ÁREA DE EDUCACIÓN SUPERIOR <i>Mario Barité, Mirtha Rauch</i>	467
ANÁLISE DO CONCEITO DE "IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA" À LUZ DOS PRINCÍPIOS DA TEORIA DO CONCEITO DE DAHLBERG <i>Daniilo André Bueno, Ana Célia Rodrigues, Maria Luiza de Almeida Campos</i>	477
REUSO DE ONTOLOGIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA NO CONTEXTO DA WEB SEMÂNTICA <i>Helder Firmino, Gercina Lima</i>	487
RELACIONES CIENTÍFICAS Y ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO <i>Carlos Olmeda-Gómez, Daniel Martínez-Ávila, María Antonia Ovalle-Perandones</i>	499
LA INDIZACIÓN DE ARTÍCULOS CIENTÍFICOS CON EL SISTEMA DE INDIZACIÓN AUTOMÁTICA SISA COMPARADA CON LA INDIZACIÓN EN LAS BASES DE DATOS AGRICOLA, WoS Y SCOPUS <i>Isidoro Gil-Leiva</i>	509
ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM CONTEXTO EMPRESARIAL: A APLICAÇÃO DA ANÁLISE POR FACETAS <i>Olívia Pestana</i>	525
PERSPETIVAS DE HARMONIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES <i>Ana Rita Ferreira, Maria da Graça Simões</i>	533

ORGANIZACIÓN AUTOMÁTICA DE DOCUMENTOS MEDIANTE TÉCNICAS DE ANÁLISIS DE REDES SOCIALES <i>Carlos G. Figuerola</i>	545
VISIBILIDADE DE PESQUISADORES NA TEMÁTICA POLÍTICA DE INDEXAÇÃO: ANÁLISE DE CITAÇÃO E COCITAÇÃO <i>Roberta Cristina Dal' Evedove Tartarotti, Paula Regina Dal' Evedove, Mariângela Spotti Lopes Fujita</i>	557
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE DO BRASIL <i>Wagner Miranda Gomes, Zeny Duarte, Dulcinéia Assunção, Adriana Rosa</i>	567
A FUNÇÃO DO REGISTRO DE AUTORIDADE DE ASSUNTO NA CONSTRUÇÃO E USO DE LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO PARA CATÁLOGOS ONLINE <i>Mariângela Spotti Lopes Fujita, Luciana Beatriz Piovezan, Natany de Souza dos Santos</i>	577
RECORDS IN CONTEXTS Y LA PUBLICACIÓN DE CONJUNTOS DE DATOS ARCHIVÍSTICOS INTEROPERABLES <i>Juan-Antonio Pastor-Sánchez, Dunia Llanes Padrón</i>	587
UTILIZACIÓN DE CATEGORÍAS DE WIKIPEDIA EN PROCESOS DE ORGANIZACIÓN DE INFORMACIÓN: HACIA UNA REVISIÓN CUALITATIVA. <i>Jesús Tramullas, Ana I. Sánchez-Casabón, Piedad Garrido-Picazo</i>	601
CONSTRUÇÃO DE TESAURO NO DOMÍNIO DOS METADADOS PARA DESCRIÇÃO DE RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS <i>Jefferson Leite Oliveira Ferreira, Heliomar Cavati Sobrinho, Virgínia Bentes Pinto</i>	611
O USO DE VOCABULÁRIO DE NOMES POPULARES DE DOENÇAS COMO FERRAMENTA DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE <i>Virgínia Bentes Pinto, Lídia Eugénia Cavalcante, Hamilton Rodrigues Tabosa, Odete Máyla Mesquita Sales</i>	617
FRENTE E ELITE DE PESQUISA DA ISKO-IBÉRICO, A PARTIR DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO PERÍODO DE 2005 A 2015 <i>Ely F. Tannuri de Oliveira, Leilah Santiago Bufrem, Bruno Henrique Alves, Natanael V. Sobral</i>	629
ANÁLISE SOBRE AS ABORDAGENS E APLICAÇÕES DO SKOS NO ÂMBITO DA LITERATURA PERIÓDICA INTERNACIONAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO <i>José Carlos Francisco dos Santos, Walter Moreira</i>	641
LOS MODELOS CONCEPTUALES EN LA CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN: UN NUEVO RETO PARA LA DESCRIPCIÓN Y EL ACCESO INTEGRADO DE RECURSOS <i>Dunia Llanes-Padron, Manuela Moro-Cabero</i>	651
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO CORPORATIVA <i>Maurício B. Almeida, Christiano P. Pessanha</i>	663
DIMENSÕES DAS PRÁTICAS DE AUTORIA EM ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL <i>Murilo Artur Araújo da Silveira, Sônia Elisa Caregnato</i>	673
ELEMENTOS DE INDEXAÇÃO PARA ARQUIVOS PERMANENTES: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS PRELIMINARES <i>Natália Bolfarini Tognoli, Suellen Oliveira Milani, José Augusto Chaves Guimarães</i>	683
MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO ÂMBITO DA BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM DISCUSSÃO <i>Jorge Santa Anna, Maria Elizabeth de Oliveira Costa</i>	693
O CONTROLO DE AUTORIDADE DE DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS NOS ARQUIVOS <i>Joana Rodrigues</i>	705
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA MAPEAMENTO E ANÁLISE DE CONFIGURAÇÕES DE DISCURSOS SOCIAIS: AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE DILMA ROUSSEFF <i>Ludmila Salomão Venâncio, Renato Rocha Souza</i>	715

A BIBLIOMETRIC STUDY OF ALGERIAN JOURNALS IN AGRONOMY. METHODOLOGICAL AND POLITICAL CONSULTING ASPECTS <i>Radia Bernaoui, Peter Ohly</i>	727
CARTAS COMO GÊNERO DO DISCURSO CIENTÍFICO NA ÁREA DE MEDICINA TROPICAL: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E MAPEAMENTO DE REDE TERMINOLÓGICA <i>Maria José Veloso da Costa Santos, Vania Lisboa da Silveira Guedes</i>	737
ESTRUTURAS SEMÂNTICAS DA REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: ANALISANDO ELEMENTOS ESTRUTURANTES E DE CONTEÚDO <i>Wanessa Rodrigues Martins, Thiago Henrique Bragato Barros</i>	747
AS PESQUISAS SOBRE PERIÓDICO CIENTÍFICO PUBLICADAS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA <i>Jorge Santa Anna, Maria Elizabeth de Oliveira Costa</i>	761
ONTOLOGÍA EN GESTIÓN DE PROYECTOS. UN ENFOQUE PRÁCTICO <i>Anisleiby Fernández Hernández, María José López Huertas</i>	775
REVISÃO SISTEMÁTICA BASEADA EM PESQUISA BIBLIOGRÁFICA ESTRUTURADA – PPBE: UM MAPEAMENTO SOBRE ANÁLISE FACETADA APLICADA À ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO <i>Graciane Silva Bruzanga Borges, Gercina Ângela de Lima</i>	791
O ATO LEITOR NO PROCESSO DE INDEXAÇÃO: UMA ABORDAGEM COGNITIVA <i>Ana Lúcia Terra</i>	803
TRATAMENTO INFORMACIONAL DA IMAGEM BIOMÉDICA: ESTADO DA ARTE EM PERIÓDICOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO <i>Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza</i>	811
O RESUMO CIENTÍFICO COMO RECURSO DE ACESSO EQUITATIVO À INFORMAÇÃO <i>Helena Leitão, Maria da Graça Simões</i>	825
PRINCÍPIOS PARA MODELAGEM DE DOMÍNIOS EM SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (SOC) <i>Simone Torres, Maurício Barcellos Almeida, Maria da Graça Melo Simões</i>	841
COMPUTAÇÃO EM NUVEM E SISTEMAS DE GESTÃO DOCUMENTAL: AVALIAÇÃO DE RISCOS E RECOMENDAÇÕES <i>Ariovaldo Veiga de Almeida, Maria Cristina Vieira de Freitas</i>	853
A CATEGORIZAÇÃO COMO ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DE CHAIM ZINS <i>Guilherme Ataíde Dias, Josiana Florêncio Vieira Régis de Almeida</i>	869
INTERACCIÓN TECNOLÓGICA Y FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS EN ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO <i>Rosa San Segundo, María Adelina Codina-Canet</i>	879
MAPAS CONCEPTUALES PARA MODELAJE CONCEPTUAL DE ONTOLOGIAS DE DOMINIO <i>Gracy Kelli Martins, Denysson Axel Ribeiro Mota</i>	889
ONTOLOGÍA DE FENÓMENOS NATURALES: PLANEACIÓN Y DISEÑO <i>Adriana Suárez Sánchez, Ariel Alejandro Rodríguez García</i>	899
TAXONOMIA COMO INSTRUMENTO AUXILIAR PARA ESCOLHA DE PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA CONTABIL <i>José Humberto da Cruz Cunha</i>	913
GESTÃO DO CONHECIMENTO E SISTEMAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS MICROEMPRESAS: FATORES CRÍTICOS, REQUISITOS E RECOMENDAÇÕES <i>Paulo Madeira Gonçalves, Maria Cristina Vieira de Freitas</i>	923
ESTUDO DE PROSPECÇÃO E VIGILÂNCIA TECNOLÓGICA PARA BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO <i>Maria do Carmo Oliveira Ribeiro, Fernanda Maria Melo Alves</i>	935

REVISITANDO WILLIAM SHAKESPEARE EM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE LITERATURA INGLESA	947
<i>Márcia Barcelos Gomes, Vânia Lisboa da Silveira Guedes, Maria José Veloso da Costa Santos</i>	
CATEGORIZAÇÕES DE SOC: UMA INVESTIGAÇÃO LITERÁRIA	957
<i>Márcio Bezerra Da Silva, Zeny Duarte de Miranda</i>	
ANÁLISE DA PAISAGEM RURAL SOB A ÓTICA DA TEORIA DA ESPACIALIDADE: SUA APLICAÇÃO AOS CENSOS AGROPECUÁRIOS DE 1970 E 2006 E O CAMPO TRAÇADO NO ATLAS DO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO (2011)	967
<i>Vera Lucia Punzi Barcelos Capone, Rosa Inês de Novais Cordeiro</i>	
DESAFIOS À ORGANIZAÇÃO E ACESSO AO PATRIMÓNIO CULTURAL	977
TRATAMENTO E ANÁLISE DOS OBJETOS PRESENTADOS AOS REITORES DE UNIVERSIDADES: QUESTÕES SIMBÓLICAS E DIPLOMÁTICAS	979
<i>Samanta Prado, Luzia S. F. Costa, Luciana S. Gracioso</i>	
ANÁLISE DO TERMO COMPOSTO NA INDEXAÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE POSTAIS ILUSTRADOS (1940-1960) À LUZ DA NF Z 47-200 (1985)	989
<i>Maria da Graça de Melo Simões, María Begoña López-Ávila, Blanca Rodríguez-Bravo, Maria de Fátima Moura Carvalho, Giovana Deliberati Maimone</i>	
O LEGADO DO MÉTODO DIPLOMÁTICO E A IDENTIFICAÇÃO DOCUMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	1001
<i>Gabrieli Aparecida da Fonseca, Sonia Troitiño</i>	
ARQUIVOS PESSOAIS E SEUS TIPOS DOCUMENTAIS: A PERSPECTIVA DA REPRESENTAÇÃO	1011
<i>Lucia Maria Velloso de Oliveira, Camilla Campoi de Sobral</i>	
REFLEXÕES SOBRE UMA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO FOTOGRÁFICO SEGUNDO SEU CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOCUMENTAL	1019
<i>Bruno Henrique Machado, Rafael Semidão, Telma Campanha de Carvalho Madio</i>	
DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS, INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: IDENTIFICAÇÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS E FÍLMICOS DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL DO BRASIL	1029
<i>Eliane Braga de Oliveira, Miriam Paula Manini, Sérgio Peçanha da Silva Coletto</i>	
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: O MUSEU DO CEARÁ COMO LUGAR DE MEMÓRIA	1039
<i>Fátima Portella Cysne, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Carla Façanha de Brito³, Adriana Nóbrega Silva, Denise Marques Rodrigues</i>	
COLECCIONES DE DATOS ABIERTOS ENLAZADOS: DE LA BÚSQUEDA AL DESCUBRIMIENTO DE INFORMACIÓN	1049
<i>María Luisa Alvite Díez</i>	
LA VISIBILIDAD DEL TRADUCTOR EN CATÁLOGOS Y REPERTORIOS BIBLIOGRÁFICOS ESPAÑOLES (1970-2010): POSIBILIDADES Y ESTRATEGIAS DE ANÁLISIS	1061
<i>Belén Santana López, Crispulo Travieso Rodríguez, Manuel de la Cruz Recio</i>	
OS VOCABULÁRIOS CONTROLADOS NA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL: ORIENTAÇÕES PRÁTICAS	1071
<i>Natália Jorge, Filipa Medeiros, Juliana Rodrigues Alves, Susana Medina</i>	
A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA REDE DE ARQUIVOS DIPLOMÁTICOS IBERO-AMERICANOS – RADI	1087
<i>Ana Cláudia Medeiros, Bruna Lessa, Carolina Magalhães, Daniel Marins, Hildenise Novo Ivana Lins, Luis Carlos Batista, Maíra Salles</i>	
METODOLOGIAS DE SALVAGUARDA DOS BENS CULTURAIS: CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CAMPO PATRIMONIAL	1097
<i>Vitória Gomes Almeida, Izabel França de Lima, Henry Poncio Cruz de Oliveira</i>	

DIAGNÓSTICO DA SOBREVIVÊNCIA E DISPONIBILIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ON-LINE DE ACESSO ABERTO: ESTUDO DO ESTADO DE MINAS GERAIS (BRASIL) <i>Edna da Silva Angelo, Marlene Oliveira</i>	1107
USO DE UM PERFIL DE APLICAÇÃO PARA A GESTÃO E AGREGAÇÃO DA INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO: O CASO TVU <i>Sara Oliveira</i>	1121
PATRIMÔNIO: IDENTIDADES CULTURAIS NO SANTUÁRIO BOM JESUS DO MATOSINHOS EM CONGONHAS-MG <i>Cátia Rodrigues Barbosa, Luana Rodrigues Godinho Silveira</i>	1131
AValiação DOS MODELOS CLÁSSICOS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO EMPREGADOS NA ÀREA DA SAÚDE <i>Josiane Mello, Angel Freddy Godoy Viera</i>	1141
REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL DE GRAFFITI COMO PATRIMÔNIO CULTURAL: PROPOSTA METODOLÓGICO- CONCEITUAL <i>Zaira Regina Zafalon, Fábio Rogério Batista Lima, Paula Regina Ventura Amorim Gonçalez, Paula Regina Dal'Evedove</i>	1151
U. PORTO DIGITAL MUSEUM PROJECT: TOWARDS CONVERGENCE IN UNIVERSITY'S INFORMATION MANAGEMENT <i>Maria Manuela Pinto, Susana Medina, Paula Menino Homem, Augusto Ribeiro, Marisa Monteiro, Rodolfo Matos, Alexandre Lourenço, Sara Oliveira</i>	1161
POSTERS	1173
PRÁTICA INFORMACIONAL EM DOMÍNIOS INTERDISCIPLINARES: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA GOVERNANÇA DA ÁGUA <i>Marianna Zattar, Regina Maria Marteleto, Marta Pedro Varanda</i>	1175
CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA SEGUNDO MÉTODOS FILOMEMÉTICOS: METADADOS COMO UNIDADES FENOTÍPICAS? <i>L. S. Ascensão de Macedo</i>	1181
O PAPEL DOS SITES NOTICIOSOS NA DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E SEU USO NOS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO INFORMAL DE CTI <i>Benjamín Camacho Vega, Zeny Duarte de Miranda</i>	1197
A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOS GEOPARQUES NO BRASIL: O CENTRO DE MEMÓRIA DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO EM MINAS GERAIS <i>Cátia Rodrigues Barbosa, Mônica Elisque Carmo, Leonardo Barreto Oliveira</i>	1205
O PROCESSO DE REFERÊNCIA NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS COM USO DAS REDES SOCIAIS <i>Ana Roberta Sousa Mota</i>	1213
A ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS TÉCNICOS DE AERONAVES À LUZ DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA <i>Ana Patrícia Guimarães, Renato Rocha Souza</i>	1219

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, marcado pela dualidade do global vs. local e pelos impactos de inovações tecnológicas que afetam os ambientes informacionais e comunicacionais, emergem novos ecossistemas nos quais a apropriação e o uso da informação ocupam um lugar de destaque. É neste contexto plural, porque heterogéneo e transversal, que assume particular relevo a organização do conhecimento.

Revisitar teorias e práticas torna-se obrigatório, de modo a assegurar a sua compatibilidade e robustez face às configurações morfológicas dos sistemas de organização do conhecimento. Do mesmo modo, apontar para caminhos a serem explorados num ambiente propício à fertilização cruzada de distintas áreas do conhecimento é fundamental num ambiente de cunho marcadamente digital.

O espaço ibérico, que partilha características históricas e culturais, assume-se como uma área privilegiada para o desenvolvimento de projetos de investigação capazes de responder a desafios sociais, culturais e tecnológicos. Nos encontros ibéricos da ISKO, a presença da comunidade científica latino-americana tem contribuído para a produção científica nesta área de conhecimento.

O *III Congresso ISKO Espanha e Portugal/XIII Congresso ISKO Espanha*, subordinado ao tema “Tendências atuais e perspectivas futuras em organização do conhecimento”, definiu os seguintes painéis:

- Perspetivas epistemológicas em organização do conhecimento;
- Formação e atuação profissional em organização do conhecimento;
- Perspetivas de investigação em representação e organização do conhecimento: atualidade e tendências e
- Desafios à organização e acesso ao património cultural.

As 109 propostas aprovadas foram sujeitas ao processo de revisão por pares na modalidade ‘double-blind’ que envolveu a colaboração de 39 revisores cuja prestimosa colaboração foi essencial para a seleção dos trabalhos apresentados, garantindo, deste modo, o elevado nível científico deste congresso.

Não podemos terminar sem endereçar um agradecimento muito especial a todos os apoios diretos recebidos - Faculdade de Letras, Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS 20) e FCT -, bem como aos patrocinadores, que tornaram possível a realização deste encontro. Agradecemos, ainda, aos moderadores das sessões cujo rigor facilitou a execução de um programa intenso ao longo dos dois dias do evento. E, finalmente, um agradecimento muito particular à equipa que nos ajudou a preparar o *III Congresso ISKO Espanha e Portugal/XIII Congresso ISKO Espanha*, sem a qual nada disto teria sido possível: António Tavares Lopes, Ana Miguéis, Bruno Neves, Cristina Freitas, Mário Bernardes e ainda aos alunos de licenciatura e mestrado que se mobilizaram para secretariar este encontro. Bem hajam pelo vosso generoso e empenhado contributo!

Coimbra, 24 de novembro de 2017.

Maria da Graça Simões e Maria Manuel Borges



DESAFIOS À ORGANIZAÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO CULTURAL

REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL DE *GRAFFITI* COMO PATRIMÔNIO CULTURAL: PROPOSTA METODOLÓGICO-CONCEITUAL

Zaira Regina Zafalon¹, Fábio Rogério Batista Lima², Paula Regina Ventura Amorim Gonçalves³,
Paula Regina Dal'Evedove⁴

¹Universidade Federal de São Carlos, zaira@ufscar.br

²Universidade Estadual Paulista, fabio.robal@yahoo.com.br

³Universidade Estadual de Londrina, paulaventuramorim@gmail.com

⁴Universidade Federal de São Carlos, dalevedove@ufscar.br

RESUMO Questões acerca do patrimônio cultural têm sido amplamente discutidas tanto por conta da ampliação de conceitos relacionados ao patrimônio quanto aqueles vinculados à cultura. O *graffiti* é considerado uma forma de manifestação artística em espaços públicos, popularmente definidos como um tipo de inscrição feita em paredes. Em decorrência do aspecto efêmero do *graffiti* a pesquisa é apresentada com o objetivo de propor um modelo de representação documental de *graffiti* tendo em vista a garantia de sua consolidação enquanto patrimônio cultural, com suas características descritivas, culturais, espaço-temporais e ideológicas. Como método foram utilizados elementos previstos na análise semiótica aplicada (cores, linhas, superfícies, formas e luzes) e na análise facetada rangathaniana (personalidade, matéria, energia, espaço e tempo). O modelo proposto para a Representação Documental de *Graffiti* apresenta a representação imagética do *graffiti* em fotografias, o que viabiliza sua preservação como patrimônio cultural, e nove metadados, como elementos da representação documental: Título, Artista, Criação, Citação cultural, Citação espaço-temporal, Citação ideológica, Descrição, Resumo e Palavras-chave.

PALAVRAS-CHAVE *Graffiti, Patrimônio Cultural, Representação Documental, Representação Imagética.*

ABSTRACT Issues concerning cultural heritage have been widely discussed due to the broadening of concepts related to heritage as well as those related to culture. *Graffiti* is considered a form of artistic expression in public spaces, popularly defined as a type of inscription done on walls. Due to the ephemeral aspect of *graffiti*, the study is presented with the objective of proposing a model of documentary representation of *graffiti*, in order to guarantee its consolidation as a cultural heritage, with its descriptive, cultural, spatiotemporal and ideological characteristics. The elements used in the methodology were applied semiotic analysis (colors, lines, surfaces, shapes and lights) and Ranganathanian faceted analysis (personality, matter, energy, space and time). The proposed model for the Documentary Representation of *Graffiti* presents the image representation of the *graffiti* in photographs, which allows its preservation as a cultural heritage, and nine types of metadata, as elements of documentary representation: Title, Artist, Creation, Cultural citation, Spatiotemporal citation, Ideological citation, Description, Summary and Keywords.

KEYWORDS *Graffiti, Cultural Heritage, Documentary Representation, Image Representation.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

A relação entre patrimônio e cultura há muito se discute, principalmente quando se considera a expressão *bens culturais*, haja vista o fato de que remete à materialidade, à permanência, à preservação.

Nesse universo, as questões conceituais relacionadas ao patrimônio cultural têm sido ampliadas. Se, em meados do século XX o patrimônio cultural relacionava-se às “[...] obras monumentais, obras de arte consagradas, propriedades de grande luxo associadas às classes dominantes, [...]”, tomou-se, depois, outra perspectiva, com aspectos além da materialidade, tais como “a música, a literatura, a dança” e o “legado cultural das minorias [...] contado através da história social”. (Corso, 2004, p. 30).

A Convenção sobre a Salvaguarda do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (UNESCO, 1972) considera como patrimônio cultural:

Os monumentos. – Obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os conjuntos. – Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os locais de interesse. – Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

No mesmo documento está definida a obrigação do Estado em “assegurar a identificação, protecção, conservação, valorização e transmissão às gerações futuras do patrimônio cultural e natural [...]” (UNESCO, 1972). Tendo em vista que a Convenção indica que os Estados devem envidar esforços para “desenvolver os estudos e as pesquisas científicas e técnica e aperfeiçoar os métodos de intervenção que permitem a um Estado enfrentar os perigos que ameaçam o seu patrimônio cultural e natural” (UNESCO, 1972), apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: como garantir a recuperação do *graffiti* enquanto patrimônio cultural, tendo em vista sua característica efêmera?

Apresenta-se, assim, como objetivo desta pesquisa propor um modelo de representação documental de *graffiti* tendo em vista a garantia de sua consolidação enquanto patrimônio cultural, com suas características descritivas, culturais, espaço-temporais e ideológicas.

Interessa-se pelo *graffiti* enquanto documento objeto desta pesquisa visto que, ao longo da história da humanidade, a arte esteve sempre presente como forma de expressão, embora as técnicas de produção criadas pelo homem variassem bastante em épocas e lugares. “Nenhuma sociedade deixou de produzir arte, por mais baixo que tenha sido seu nível de existência material” (Farthing, 2011). Sob a influência de diferentes circunstâncias, a arte e toda a sociedade sofreram e ainda sofrem transformações, pois estão interligadas (Farthing, 2011; Lima & Santos, 2014).

Pinturas rupestres, esculturas rudimentares, pinturas ornadas por diversos tipos de pigmentos orgânicos, o uso da tecnologia da informática para produção e reprodução de pinturas ‘eletroeletrônicas’, ‘imagens de terceira geração’ e também o *graffiti* (*street art*) levaram o homem comum e o artista a se sentirem instigados a registrar e, através de seus impulsos criativos, transformar em arte, formas e imagens, assentadas em diversos tipos de suportes (Plaza, 1993; Couchot, 2003; Lima, Santos & Francisco, 2016).

A origem do *graffiti* remonta à pré-história, das pinturas rupestres aos escritos e desenhos das civilizações antigas (Grécia, Roma, Egito, Pompéia, Monumentos Maias e Astecas, etc.), passando pelas inscrições corporais (escarificações e tatuagens) encontradas em diversas tribos indígenas (Riout et al., 1985). Sua etimologia deriva do Grego *graphein*, verbo que significa escrever, desenhar. O conceito moderno de *graffiti* vem do italiano *graffito* (no plural *graffiti*). Esse tipo de manifestação artística atravessou séculos, mostrou-se uma prática presente nas mais diferentes civilizações e vem ganhando novas formas, estilos e suportes (Lima, Santos & Francisco, 2016).

O *graffiti* é considerado uma forma de manifestação artística em espaços públicos, popularmente definidos como um tipo de inscrição feita em paredes. De acordo com a literatura e alguns teóricos da área, o *graffiti* surgiu no início da década de 1970, em Nova York, Estados Unidos (Cooper & Chalfant, 1984; Castleman, 1982; Lima, Santos & Francisco, 2016). O *graffiti* norte-americano, segundo Campos (2013), deriva da cultura *hip-hop* emergente no período, a qual correspondia à expressão visual de um movimento composto igualmente pela vertente musical (Dj e Mc) e de dança (*breakdance*). Este movimento é o veículo de comunicação usado para expor a realidade das ruas.

No Brasil, o *graffiti* começou a se fixar no final da década de 1970, em São Paulo. Os artistas brasileiros, não satisfeitos com o *graffiti* norte-americano, começaram a incrementar a arte com um toque brasileiro. Nos dias de hoje, o estilo do *graffiti* brasileiro é reconhecido entre os melhores do mundo. A figura 1 apresenta o painel *Gigante de Boston e Greenway*, de Os Gêmeos, pintado em Boston, a convite do Instituto de Arte Contemporânea. O local do mural é particularmente especial por estar situado diretamente em frente à principal estação ferroviária e do edifício da Reserva Federal, bem como na Greenway (Spinelli, 2007; Ventura, 2009; Campos, 2009; Lima, Santos & Francisco, 2016).



Figura 1. Gigante de Boston e Greenway (OS GÊMEOS, 2012).

Muitas polêmicas giram em torno desse movimento artístico, pois, de um lado, o *graffiti* é desempenhado com qualidade artística e, por outro lado, não passa de poluição visual e vandalismo. No Brasil, é comum distinguir *graffiti* de pichação, sendo que o primeiro está associado a uma prática de natureza artística, enquanto o segundo é, basicamente, entendido como uma expressão ilegal sem motivação estética (Spinelli, 2007; Ventura, 2009; Campos, 2009; Lima, Santos & Francisco, 2016).

A questão entre *graffiti* e pichação não está em definir o que é ou não arte. Isto se configuraria como uma arbitrariedade. Do ponto de vista do patrimônio compreende-se que danificá-lo é crime, mas a questão vai além, visto que os que vivem em centros urbanos modernos estão expostos tanto às

diversidades culturais, étnicas, de gênero, etc., quanto aos problemas de falta de regulamentação relacionada à depredação de patrimônios e ao empilhamento e massificações propagandistas de *outdoors*, faixas, cartazes, *banners*, com imagens de contradições sociais até comuns nas megalópoles (Lima, Santos & Francisco, 2016).

O *graffiti*, a pintura em mural, o estêncil, as *tags* (assinaturas), a pichação, o *skate*, o *hip-hop*, o *rap*, etc., são marcas culturais das metrópoles, que se configuram com situações limítrofes entre o mundo lícito e idealizado e o ilícito e brutal. A grafia do *graffiti* pode ter características que variam do protesto, da ironia, da frase de resistência político-cultural, à recuperação física e mental de uma identidade perdida (Lima, Santos & Francisco, 2016). De todo modo, o *graffiti* significa a maneira que alguns encontram para expressar sua indignação.

Compreende-se que a representação documental, por sua característica de voltar-se para fins de recuperação e acesso aos documentos, seja o processo que preveja mecanismos para que o *graffiti* possa ser garantido como patrimônio cultural. A representação documental configura-se como uma proposta para garantir a recuperação da informação e da consolidação do *graffiti* enquanto patrimônio cultural haja vista o fato de recorrer à representação imagética do *graffiti* (com a fotografia como representação de nível simples) e aos aspectos inerentes à própria representação documental (como representação de nível complexo, por favorecer a recuperação e o acesso aos documentos).

Nesse contexto, entende-se que a Semiótica na concepção do teórico e filósofo Charles Sanders Peirce (1839-1914), aplicada aos estudos de representação documental, favorece uma melhor sistematização do processo de significação e sentido do *graffiti* na qualidade de signo que representa o mundo concreto dos objetos visuais. Enquanto registro signico, o *graffiti* congrega informações intimamente relacionadas às questões socioculturais, o que o torna produto da cultura contemporânea. Assim, se materializa como uma representação visual, fruto de uma representação mental. Isto porque, “não há imagens como representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que as produziram, do mesmo modo que não há imagens mentais que não tenham origem no mundo concreto dos objetos visuais” (Santaella & Noth, 2005, p. 15).

Uma vez registrado em um suporte passível de acesso e recuperação, torna-se possível descrever a natureza signica do *graffiti* mediante aplicação de procedimentos de significação e interpretação, com fins de representação documental.

Nas palavras de Pato (2014, p. 488),

As características físicas dos documentos imagéticos guardam um primeiro nível de informação, tais como tipo, cor, dimensões. A indexação por esses atributos intrínsecos é baseada em conteúdo. No segundo nível, há um processo de “tradução” da substância intelectual dos suportes e da representação das mensagens por meio de signos. Essa indexação é produzida por humanos e baseada em conceitos [...].

Transposto para um documento fotográfico, as estratégias empregadas para a representação imagética podem ser consideradas em uma proposta metodológica própria para o *graffiti*. Na literatura especializada da área, a fotografia é fundamentada em estudos que oferecem técnicas de análise e de interpretação de imagens para fins documentais e que consideram o contexto de produção e recepção, elementos que vão além do significado manifesto (Panofsky, 1979; Smit, 1989; Smit, 1996; Manini, 2002; Manini, 2004). Sontag (1981) discute as múltiplas significações possíveis do documento fotográfico. Considera-se, nesse cenário, que as categorias rangianthianas ampliem as capacidades de

análise e observação dos elementos concretos, tal como observado por Costa (2008), que expandiu a perspectiva da análise de conteúdo de imagens ao congregar as categorias básicas da didática retórica (quem, como, que, onde, quando), empregadas para a análise documental de imagens, às cinco categorias essenciais de Ranganathan – personalidade, matéria, energia, espaço e tempo.

As semelhanças conceituais entre as categorias ranganathianas e retóricas viabilizam “[...] um alargamento teórico e uma indicação de parâmetros para se estabelecer procedimentos metodológicos e fazer análise de documento iconográfico ou imagético” (Costa, 2008, p. 99). Este recurso de ampliação categórica tem potencial de gerar uma representação documental em que as funções sociais do objeto ou ideia categorizada sejam contempladas, característica imprescindível para a atividade representacional do *graffiti*, enquanto signo humano produzido socialmente, reflexo de determinada cultura.

É importante destacar que o modelo aqui proposto reflete um direcionamento conceitual e metodológico que revisita as abordagens tradicionais da Ciência da Informação, que trabalham com a leitura e análise de documentos imagéticos, sendo oportuno pesquisas complementares que aprofundem o entendimento acerca das relações entre os signos semióticos de documentos não verbais, conforme proposto por Pato (2014).

Reconhece-se que as unidades de informação, merecidamente aquelas consagradas como instituições de patrimônio cultural, assumem-se como agentes sociais de comunicação. Assim, entende-se que a representação documental seja atividade fundamental para o estabelecimento do processo comunicativo entre tais unidades e o público a que se destina, pautando-se, para tanto, na conveniência do usuário.

Zafalon e Dal’Evedove (2016) afirmam que

A representação documental requer, portanto, conhecimento do público a que se destina, das especificidades do gênero e do formato dos documentos de que dispõe e dos procedimentos, metodologias e instrumentos a serem utilizados na representação dado que, por meio de elementos representativos do documento, é possível promover busca e recuperação dos mesmos de modo a manter o acesso garantido.

Desse modo, é por meio de uma proposta de representação documental, que recorre a todos os aspectos dos recursos informacionais, tanto descritivos quanto de conteúdo cultural, espaço-temporal e ideológico, que se torna possível a materialização e a imanência dos *graffiti*.

Garrido Arilla (1999) considera a representação documental como o processo de descrição de elementos que permitem identificar e estabelecer formas de recuperação de um recurso informacional. Assim, a descrição bibliográfica é a ação na qual se expõem elementos de unidades informativas que permitem reconhecer e particularizar formalmente um documento em referências específicas que aludem os dados externos do documento e se distinguem dos restantes. Zafalon (2012, p. 68) afirma que “representação da informação é, portanto, o ato de articular formas de descrição a partir de instrumentos que permitam tornar cognoscível um recurso informacional sem que seja necessário recorrer ao documento original para identificá-lo.”

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de natureza aplicada, propõe um modelo de representação do *graffiti*, para que seja garantida sua recuperação como uma arte que compõe o patrimônio cultural brasileiro.

Nesse contexto, o desenvolvimento do trabalho consistiu em um estudo teórico exploratório e descritivo. O caráter exploratório e descritivo permitiu a análise do tema e a construção do conhecimento teórico. Segundo Köche (2003, p. 126), os estudos exploratórios desencadeiam “[...] um processo de investigação que identifica a natureza do fenômeno e apontam características essenciais das variáveis que se quer estudar”.

Para o desenvolvimento da pesquisa recorreu-se aos procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, visto que se explorou o trabalho publicado sobre o tema estudado e às características inerentes ao documento em análise. (Lakatos & Marconi, 2001).

Na perspectiva de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois trabalha com observações, descrições e interpretações que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), ao se utilizar o método qualitativo o pesquisador busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito.

Para a análise dos dados coletados, utilizou-se a análise de conteúdo que se configura como: “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” (Bardin, 2006, p. 38). Bardin (2006) pontua, ainda, que a análise de conteúdo desenvolve-se em três fases, as quais foram contempladas nesse trabalho: 1. pré-análise: consistiu no contato e organização dos dados relativos ao *graffiti* possibilitando sua sistematização; 2. exploração do material: feita a partir da exploração do material coletado, definida sua categoria e identificado seu contexto; e 3. tratamento dos resultados, inferências e interpretações: desenvolvido a partir da análise do *graffiti* e pela proposição de sua representação documental, pois, ainda que uma arte com caráter efêmero, deve ter garantida sua recuperação e consolidação como patrimônio cultural.


RESULTADOS

Para que fosse possível alcançar o objetivo de propor um modelo de representação documental para *graffiti*, foram identificados os elementos previstos na análise semiótica aplicada (cores, linhas, superfícies, formas e luzes), proposta por Santaella (2010), e na análise facetada proposta por Ranganathan: personalidade, matéria, energia, espaço e tempo. A construção desta pesquisa foi baseada no entendimento de que o emprego das categorias essenciais propostas por Ranganathan viabiliza um aprofundamento na análise documental de recursos imagéticos. Neste sentido, as categorias ranganathanianas foram relacionadas às categorias informacionais que sustentam a análise documental de imagens (COSTA, 2008). De modo prático, o modelo “Representação documental de *graffiti*” apresenta nove elementos de metadados, a saber: Título, Artista, Criação, Citação cultural, Citação espaço-temporal, Citação ideológica, Descrição, Resumo e Palavras-chave.

Em “título” acrescenta-se uma designação que identifica o *graffiti* pelas suas características principais na cena, de modo que seja objetivo e de fácil identificação do contexto. No campo “artista” insere-se o autor da obra. Em “criação”, são preenchidos dados relativos à data específica de criação, ou possível

década ou século. O preenchimento deste campo foi baseado no Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), por reunir o conjunto de regras para a descrição bibliográfica, especificamente no capítulo 1 “regras gerais para descrição”. No campo referente à “citação cultural” o pesquisador insere trechos que permitem especificar o contexto de criação do *graffiti*. Em “citação espaço-temporal” são identificadas questões referentes ao período de criação do *graffiti*, com informações de localização do tipo de prédio no qual o *graffiti* foi inscrito. Este campo foi criado porque o *graffiti* não se encontra somente em locais pré-determinados (somente em prédios, podendo constituir murais em túneis ou em arcos de pontes, por exemplo) e este dado de localização facilita a identificação de qual ponto da rua ele está instalado. Sugere-se a inclusão de informações de geolocalização, uma vez que as coordenadas geográficas favorecem a localização do *graffiti* nas ruas, e que podem ser identificadas a partir de dados EXIF da imagem fotográfica do *graffiti*. Em “citação ideológica” identificam-se questões que envolvem a concepção crítica e ideológica da proposta artística do *graffiti*. Para o campo “descrição” adotou-se o AACR2 para informações acerca da especificação do *graffiti*, como quantidade de imagens que compõem o *graffiti* em si, bem como as especificações do mesmo, como a indicação de cores (em relação às regras de descrição física, agrupadas em regras do tipo x.5, onde ‘x’ designa o capítulo a ser consultado). Em “resumo” é relatado de forma minuciosa a característica física do *graffiti*, com os dados que reportam especificamente às categorias rangenathianas: personagem, matéria, energia, espaço e tempo que participam da cena. Por fim, no campo “palavras-chave” indicam-se os principais termos correspondentes à cena, vistos no campo “resumo” e também pelas terminologias extraídas mediante a análise facetada.

Para fins de exemplificação, a proposta de representação documental do *graffiti* pode ser analisada no quadro abaixo:

<i>Documento imagético</i>	<i>Elementos de metadados</i>	<i>Metadados</i>
	<i>Título</i>	<i>Gigante de Boston e Greenway</i>
	<i>Artista</i>	<i>Os Gêmeos</i>
	<i>Criação</i>	<i>2012</i>
	<i>Citação cultural</i>	<p>“Como muitas das obras de arte famosas que a precederam, o colorido mural que domina um parque em frente da principal estação ferroviária de Boston, na costa leste dos Estados Unidos, provoca alguma controvérsia. A pintura de 21 metros por 21 metros [...] mostra uma figura usando roupas brilhantes que não combinam entre si e com o rosto envolto no que parece ser um véu, mostrando apenas seus olhos vesgos. O trabalho [...] se tornou motivo de polêmica quando a estação local da rede de TV Fox divulgou declarações de pedestres que passavam pelo local e criticavam a figura mascarada, que lembra um cartum. Alguns a consideraram ameaçadora e pediram que fosse removida do local.” (Fonte 1). “A figura enorme de um menino descalço, grafitada no sistema de ventilação do túnel Dewey, no centro de Boston, tem inspirado um movimento popular contrário ao mural assinado pelos grafiteiros brasileiros Otavio e Gustavo Pandolfo, conhecidos como Os Gêmeos. De acordo com a agência de notícias Reuters, cidadãos exigem a extinção de The Giant of Boston (O Gigante de Boston, na tradução livre) por acreditarem que o menino descalço se parece com um terrorista, já que está com o rosto todo, com exceção dos olhos, coberto por uma camiseta.” (Fonte 2).</p> <p>Fonte 1: http://br.reuters.com/article/entertainmentNews/idBRSPPE87800720120809</p>

		Fonte 2: http://veja.abril.com.br/entretenimento/grafite-de-os-gemeos-e-chamado-de-terrorista-nos-eua/
	Citação espaço-temporal	<i>Praça Dewey, centro de Boston (100 Cambridge St., Boston, MA, EUA)</i> "EUA, 2012. OS GEMEOS foram convidados pelo Instituto de Arte Contemporânea em Boston para pintar um mural e participar de uma exposição com curadoria de Pedro Alozo. Esta foi a primeira exposição solo de OS GEMEOS no museu ICABoston. O local do mural é particularmente especial por estar situado diretamente em frente à principal estação ferroviária e do edifício da Reserva Federal, bem como na Greenway." (Fonte 1) Fonte 1: http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/instituto-de-arte-contemporanea-gigante-de-boston-e-greenway-eua/
	Citação ideológica	"As obras de Os Gêmeos apresentam características como o tom lúdico, as cores intensas, as formas com superfícies decoradas com xadrezes, listras, estampas e floridos, o uso da cor amarela para efeito de chamar a atenção do público, como usada pelas placas de trânsito se fazem presentes em seus personagens." (Fonte: LIMA, 2012). LIMA, F. R. B. <i>Imagem e tecnologia: webmuseu de arte</i> . 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

	Descrição	1 graffiti : látex : spray : molde vasado : color. : 21 x 21 m
	Resumo	Graffiti, com dimensões de 21x21m. Retrata um personagem, com os olhos semicerrados, pupila pequena, sentado, com cotovelos apoiados no chão, pernas dobradas. Na cabeça está uma camisa ou um casaco vermelho, o qual cobre, parcialmente, o nariz e a boca. A camisa, de manga longa, com punho marrom, apresenta a cor verde como predominante no tecido estampado. O cinto é vermelho. A calça, com punho azul próximo aos tornozelos, é xadrez, com azul e vermelho predominantes. Está descalço, com o pé direito sobreposto ao pé esquerdo.
	Palavra-chave	Gigante. Boston. Os Gêmeos. Instituto de Arte Contemporânea.

CONCLUSÕES

Ao agregar as características da representação intrínseca e extrínseca do *graffiti* enquanto recurso imagético com vistas à representação documental, o modelo proposto alia as exigências necessárias para a interoperabilidade e a troca de registros bibliográficos, estabelecendo uma dinâmica expressiva entre os metadados descritivos, os metadados de assunto, além de metadados culturais, espaço-temporais e ideológicos.

O modelo "Representação documental de *graffiti*" apresenta nove elementos de metadados, a saber: Título, Artista, Criação, Citação cultural, Citação espaço-temporal, Citação ideológica, Descrição, Resumo e Palavras-chave.

Esta relação viabiliza a preservação e perpetuidade do *graffiti* como patrimônio cultural, por conta da representação imagética do *graffiti* em fotografias, e de mecanismos de recuperação, acesso, uso e apropriação do recurso imagético pelos sujeitos nos diferentes sistemas de informação, por conta da representação documental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições Setenta.
- Campos, R. (2009) Movimentos da imagem no graffiti: das ruas da cidade para os circuitos digitais. In: Carmo, R.; Simões, J. *A produção das mobilidades: redes, espacialidades e trajectos*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Castleman, C. (1982) *Getting up: subway graffiti in New York*. Cambridge: Mit Press, 1982.
- Cooper, M. & Chalfant, H. (1984) *Subway Art*. Londres: Thames & Hudson.
- Corsi, E. (2004). Patrimônios histórico-culturais: uma nova perspectiva para o urbano e o rural através do turismo sustentável. *Caminhos de Geografia* (V. 2, ed. 10, pp. 22-34). Uberlândia. Recuperado em 12 janeiro, 2017 de <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15323/8622>
- Costa, L. S. F (2008). *Uma contribuição da Teoria Literária para a análise de conteúdo de imagens publicitárias do fim do século XIX e primeira metade do século XX, contemplando aspectos da natureza brasileira*. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil.
- Couchot, E. (2003) *A tecnologia na arte: da fotografia a realidade virtual*. Porto Alegre: Ed. UFRS.
- Farthing, S. (2011) *Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Garrido Arilla, M. R. (1999) *Teoría e historia de la catalogación de documentos*. Madrid: Síntesis.
- OS GÊMEOS. [*Gigante de Boston e Greenway*]. (2012) Recuperado em 01 de abril de 2017, de <http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/instituto-de-arte-contemporanea-gigante-de-boston-e-greenway-eua/#!/5588>.
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (Org.). (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Ed. UFRGS.
- Köch, J. C. (2003). *Fundamento da metodologia científica: Teoria da ciência e prática da pesquisa*. (21.ed.). Petrópolis: Vozes.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2001). *Fundamentos de metodologia científica*. (4.ed.). São Paulo: Atlas.
- Lima, F. R. B. (2012). *Imagem e tecnologia: webmuseu de arte*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil.
- Lima, F. R. B., Santos, P. L. V. A. C. & Francisco, J. B. (2016, Novembro) Superfícies alteradas: a condição dos grafites nos espaços urbanos de São Paulo. *Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Salvador, BA, Brasil, 17. Recuperado em 30 março, 2017, de <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/50180>.
- Lima, F. R. B. & Santos, P. L. V. A. C. (2014) Museu e suas tipologias: o webmuseu em destaque. *Informação & Sociedade: Estudos*, (V. 24, ed. 2, pp. 57-68) João Pessoa. Recuperado em 25 fevereiro, 2016, de <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/16244/11491>

Manini, M. P. (2004). Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. *Cenário Arquivístico: Revista da Associação Brasileira de Arquivologia*, (V. 3, ed. 1, pp. 16-28) Brasília.

Manini, M. P. (2002). *Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado em 14 junho, 2017, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007-111516/pt-br.php>.

Pato, P. R. G. (2014). Ícone, índice e símbolo, fundamentos para ler e organizar a informação em imagens. *Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Ponofsky, E. (1979). *Significado nas artes visuais*. Tradução de Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. (2.ed). São Paulo: Perspectiva.

Riout, D. et al. (1985) *Le livre Du Graffiti*. Paris: Alternatives.

Santaella, L. & Nöth, W. (2005). *Imagem, cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras.

Spinelli, L. (2007) Pichação e comunicação: um código sem regra. *Logos: Comunicação & Universidade*, (V. 14, ed. 26, pp. 111-121) Rio de Janeiro. Recuperado em 19 junho, 2016, de <http://www.logos.uerj.br/PDFS/26/08lucianospen.pdf>

Smit, J. W (1989). *A análise da imagem: um primeiro plano*. In: Smit, Johanna Wilhelmina (coord.). *Análise documentária: a análise da síntese*. (2.ed). Brasília: IBICT.

Smit, J. W (1996). *A representação da imagem*. *INFORMARE: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação*, (V. 2, ed. 2, pp. 28-36) Rio de Janeiro.

Sontag, S. (1981). *Ensaio sobre a fotografia*. Tradução de Joaquim Paiva. (2.ed). Rio de Janeiro: Arbor.

UNESCO. (1972) *Convenção sobre a Salvaguarda do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*. 1972. Recuperado em 30 março, 2017, de <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>.

Ventura, T. (2009). Hip-hop e graffiti: uma abordagem comparativa entre Rio de Janeiro e São Paulo. *Análise Social*, (192), p. 605-634. Recuperado em 19 junho, 2016, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732009000300007&lng=pt&tlng=pt.

Zafalon, Z. R. (2012) *Scan for Marc: princípios sintáticos e semânticos de registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o Formato MARC21 bibliográfico*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil.

Zafalon, Z. R. & Dal'Evedove, P. R. (2016, Novembro) Representação documental: pesquisa e ensino. *Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, Salvador, BA, Brasil, 17. Recuperado em 30 março, 2017, de <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/4176/2391>

III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL

XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra

ISBN 978-972-8627-75-1